



## DISPOSIÇÕES CULTURAIS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DE TEORIA DE PIERRE BOURDIEU

JOSÉ FLÁVIO FALCÃO  
flaviofalcao\_uern@hotmail.com

Ms. SUÊNIA DE LIMA DUARTE  
Professora do Curso de Educação Física CAMEAM/UERN  
Coordenadora do Subprojeto do PIBID de Educação Física  
limaduarte-uern@hotmail.com

Ms. HELDER CAVALCANTE CÂMARA  
PPGCISH/UERN  
Professor do Curso de Educação Física CAMEAM/UERN  
redlehcc@gmail.com

Ms. MARIA LUCIA LIRA DE ANDRADE  
Discente do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) (doutorado)  
Professora do Curso de Educação Física CAMEAM/UERN  
lucia\_lira@hotmail.com

### RESUMO

O espaço social em que os sujeitos inserem-se e interagem atua, em certa medida na constituição dos agentes, visto que a medida que vão incorporando a organização social vão, ao mesmo tempo, construindo sua forma de ser, perceber e agir única. A medida que os indivíduos relacionam-se nos diferentes campos vão construindo o *habitus*, que para Bourdieu (2011) seria as disposições para ação do sujeito. Diferentes disposições constroem-se e, nessas construções, a aquisição de capitais materializam-se mobilizadoras de certas disposições e não de outras. Nesse sentido, poderíamos dizer que o processo de formação dos sujeitos estaria entrelaçado a aquisição de capitais, sejam eles culturais, econômicos ou simbólicos. Considerando esse aspecto, ficamos instigados a refletir sobre a aquisição de capitais e como essa aquisição poderia ter influência nas disposições culturais para a prática da Educação Física escolar, todavia direcionamos nosso olhar para o capital econômico. Para nossas ponderações, fundamentamos na teoria de Pierre Bourdieu e realizamos uma investigação em uma escola da rede privada do município de Pau dos Ferros-RN. Em nosso trabalho, pudemos considerar que no grupo investigado os saberes tratados pela Educação Física escolar que mais são apreciados pelo *corpus* analisado foram os esportes e a dança. Identificamos também que o capital econômico não se apresenta como um fator determinante na preferência dos alunos, atingindo todas as representações sociais e econômicas. Portanto, não se verificou que a maior ou menor posse de capital econômico tenha influenciado nos gostos diferentes entre os indivíduos de díspares classes no *corpus* pesquisado.

Palavras-chave: Disposições culturais. Capital econômico. Educação Física escolar.

Durante o processo formativo, o sujeito passa por várias situações sociais, as quais resultam em uma forma singular de agir, pensar e sentir, no entanto, esse processo

constitutivo depende, em certa medida, dos textos e contextos formativos em que cada agente se insere. Esse processo ocorre de forma gradativa e sutil, de tal maneira que essa construção é percebida como “natural”. Nesse transcurso formativo, cada sujeito vai, ao mesmo tempo, incorporando as estruturas sociais e exteriorizando aquilo que lhe é incorporado, resultando, assim, em uma forma singular de existência em cada agente. Nesse sentido, Berger & Luckmann (2001, p. 173) mencionam que há uma espécie de dialética da sociedade, a qual deve ser compreendida em três momentos: “exteriorização, objetivação e interiorização. [...] com relação a um membro individual da sociedade, o qual simultaneamente exterioriza seu próprio ser no mundo social e interioriza este último como realidade objetiva”.

Poderíamos dizer que o processo formativo dos agentes está eminentemente entrelaçado a aquisição de conhecimentos, de capitais. Termo esse utilizado por Bourdieu, que amplia a concepção marxista de capital, não entendendo somente como acúmulo de bens e riquezas econômicas, mas como a apropriação de todo recurso ou poder que se manifesta em uma atividade social (SOCHA, 2010).

Nessa perspectiva, concordamos com a compreensão de Pereira e Andrade (2006), em que a construção social dos indivíduos está eminentemente alicerçada na constituição de capitais. Estes, conforme destaca Bourdieu (2007, p.107) são considerados “como [um] conjunto de recursos e poderes efetivamente utilizáveis: as diferentes classes e frações de classe”.

Os capitais vão sendo mobilizados durante o processo formativo e dando forma e vida aos indivíduos. Sua composição tende a seguir padrões pré-estabelecidos pela estrutura social em que se vive, sendo estruturados em contextos educacionais, sejam esses formais, informais ou até mesmo nos contextos não formais de educação. Para Gohn (*apud* Zucchetti, 2012, p. 137), na educação formal é ressaltado:

[...] o espaço territorial da escola, a sua regulamentação e normatização, assim como a presença dos currículos. Já na modalidade não formal, referencia a tese da intencionalidade, o aprendizado espontâneo e a instrumentalidade presente na figura do educador social, além de critérios de solidariedade e identificação de interesses comuns; na informal, destaca os processos de socialização gerados no interior de relações intra e extrafamiliar.

Como exemplos desses espaços, destacam-se a família e os hábitos familiares que lá se constroem, bem como a escola, ambiente frequentado por praticamente todos os agentes sociais. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o processo educacional acontece em múltiplos

espaços e estes não estão concentrados apenas em instituições de educação formal. De acordo com Gonh (2011, p.106), a educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação de cultura existente, gerando a cultura política de um povo. Já Bourdieu (2003), afirma que a cultura não é um privilégio natural, mas produto da educação.

Sendo assim, os indivíduos são construídos socialmente, de acordo com as possibilidades de ação que conseguem incorporar do aprendizado inscrito no cérebro, bem como no corpo, nos gestos, no modo de falar e em tudo que os formam (CATANI, 2012). Do mesmo modo, Lugli (2012) diz que, ainda que de maneira inconsciente, os seres sociais tendem a serem moldados de acordo com as condições sociais e culturais existentes nos contextos em que estão sendo formados.

Logo, os indivíduos vão formando e se formando em um processo “quase mágico”, não sendo percebido pelo agente e, dessa forma, as estruturas e os sujeitos vão sendo reproduzidos. Essa “magia” se afirma, de acordo com Girardi Jr. (2007, p. 192), por meio do processo de socialização, uma vez que “o mundo social se objetiva nos corações, nas mentes, nos corpos, pela violência simbólica produzida nos primeiros momentos do processo de socialização”. Com isso, “o meio social e seus constituintes impõem-se sobre os indivíduos de um modo irresistível, inclusive em seus gestos e em seus corpos (LUGLI, 2012, p.26)”.

Discutindo esse aspecto, Bueno (2007), enfatiza que a parte mais significativa dessa transmissão é aquela que se dá de maneira sutil, oculta, por meio de uma familiarização insensível, fruto de aprendizagens imperceptíveis no âmbito familiar.

É de se destacar que, no processo formativo, há vários capitais sendo mobilizados e incorporados, sejam eles econômico, cultural, simbólico ou social, os quais vão se inter-relacionado e permeando as escolhas dos agentes. São essas escolhas, portanto, que vão possibilitar formações distintas.

Por conseguinte, não seria equívoco dizer que as aprendizagens obtidas no âmbito familiar apresentam relação direta com o sucesso ou insucesso escolar. Se formos pensar, especificamente, a disciplina Educação Física, poderíamos também dizer que a relação é a mesma. A formação recebida pelos indivíduos na família pode ter influência efetiva no desempenho nas aulas de educação física escolar.

Igualmente as outras disciplinas, o ambiente familiar deveria estimular a incorporação de disposições para a atuação nessa disciplina, a fim de que os agentes, quando chegarem à escola, possam ter um maior êxito na apreensão e vivências dos saberes tratados nesse ambiente formativo.

Nesse sentido, Almeida (2012) diz que, enquanto algumas crianças já foram submetidas a um trabalho familiar de inculcação de valores, outras vivem em ambientes movidos por lógicas diferentes. Assim, durante a formação social dos indivíduos, estão sendo incorporados conhecimentos e saberes que se constituem como capitais, os quais estão sendo oferecidos a cada um nos processo de socialização em que estão inseridos. Necessário se faz mencionar que, assim como as outras aprendizagens, para aprender alguma habilidade, seja ela esportiva ou não, é necessário a mobilização dos capitais disponíveis, a fim de que esta venha a ser incorporada como uma disposição em cada indivíduo. Nesse sentido, alguns saberes e práticas vivências são essências para incorporação de novas aprendizagens.

Segundo Bueno (2007, p. 24), “O termo ‘disposição’ designa aqui uma maneira de ser, um estado habitual, estabelecido pelas posições e condições sociais em que vivemos, gerando, por sua vez, predisposição compreendida como tendência, como inclinação”.

As disposições incorporadas pelo indivíduo têm, pois, influencia importante na aptidão para a prática de Educação Física Escolar. Indivíduos que em sua socialização primária – aquela que ocorre no ambiente familiar – não incorporaram disposições para a prática de atividades corporais, teoricamente, apresentarão dificuldades nas aulas de Educação Física Escolar, se comparados aos indivíduos que já possuem essas disposições incorporadas.

Destarte, compreender o processo formativo dos indivíduos é de suma importância, uma vez que ele deve se considerar as disposições culturais presentes no seu percurso educacional, pois as ações, os gostos e as habilidades dos indivíduos são construídos socialmente. Assim, ter ou não afinidade com as práticas de Educação Física Escolar depende do processo formativo no qual o indivíduo se constituiu, portanto, dos capitais adquiridos nos espaços em que se inserem e interagem.

Partindo desse pressuposto, nos inquietamos a respeito de como os indivíduos são formados para vivenciar a sua cultura corporal de movimento<sup>1</sup>, especificamente nas aulas de Educação Física Escolar. Para balizar nossa reflexão, elencamos a premissa de que “os indivíduos são constituídos socialmente pela aquisição de capitais” (PEREIRA & ANDRADE, 2006, p. 215). Considerando essa hipótese, foi definido como objetivo dessa pesquisa identificar as preferências dos agentes pelos conteúdos da Educação Física Escolar considerando as composições de capitais.

---

<sup>1</sup> Cultura corporal de movimento é o termo utilizado pelos Parâmetros curriculares Nacionais para designar o conhecimento tratado nas aulas de Educação Física.

Acreditamos que esse trabalho irá auxiliar o campo da Educação Física escolar, enquanto fator importante na constituição dos indivíduos, proporcionando um entendimento acerca do processo formativo destes, enquanto seres singulares, com gostos e formas de agir diferentes. Diante disso, para entendermos o que predispõem os indivíduos a se envolverem nas aulas de Educação Física escolar, é necessário compreendermos o processo formativo pelo qual passaram e quais os capitais que vêm sendo mobilizados na sua constituição.

Para realizar nossas reflexões, escolhemos como *locus* uma escola da rede de ensino privada de ensino, a qual é referencia no município de Pau dos Ferros-RN. A opção por esta instituição educativa deveu-se porque é ocupada por agentes (alunos) de diferentes posições sociais, na qual talvez nos permita encontrar diferenças nos percursos educacionais dos indivíduos. Além do mais recebe alunos de diversas cidades do Rio Grande do Norte, como de Pau dos Ferros, Alexandria, Água Nova, Jose da Penha, Marcelino Vieira, Riacho de Santana, Francisco Dantas, São Francisco do Oeste, Tabuleiro Grande, São Miguel, Tenente Ananias, bem como da cidade de Ererê no Ceará. Os diferentes espaços sociais podem conduzir a formações também diferenciadas.

Outro aspecto a destacar é que a referida escola oferece ainda, bolsas de estudos para alguns alunos, mais especificamente os que se destacam nas práticas esportivas. Por esse motivo é possível ratificar que há uma diversidade de capitais econômicos, culturais e sociais diferentes, pois na maioria das vezes os indivíduos beneficiados com as bolsas de estudos vêm de outras cidades e conseqüentemente de outros contextos sociais.

O *corpus* desse estudo é composto pelos alunos do 9º ano, do ensino fundamental II, que correspondem numericamente a 31. A escolha do *corpus* e da amostra representativa do conjunto de alunos que frequentam a Escola e Curso Evolução se deu pelas seguintes razões: a preferência da turma do 9º ano justifica-se em virtude de que, teoricamente, os alunos nesse ciclo de ensino apresentam maior maturidade para responder aos questionários em relação aos indivíduos das séries, anteriores, bem como, pela maior probabilidade de se encontrar indivíduos com formações sociais e capitais culturais distintos entre alunos das escolas particulares.

Mesmo considerando a existência de relação com diversos capitais, como o cultural, o econômico e o simbólico, com a mobilização dos gostos para as práticas da Educação Física, nesse recorte direcionaremos nossa olhar apenas ao capital econômico.

Ao refletirmos sobre a relação existente entre o capital econômico e o gosto dos alunos pelos conteúdos de Educação Física escolar, buscamos perceber, a partir da renda familiar, qual esporte ou atividade física que mais são apreciadas.

Pudemos perceber que o esporte e a dança são os preferidos pelo grupo analisado, podendo associar essa preferência à grande influência que essas manifestações exercem em toda sociedade, nas mais diversas escalas sociais, inclusive no âmbito escolar.

Todavia, em se tratando da escola, pode existir uma influência que não seja positiva. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.34), ponderando sobre o esporte, destacam que: “a influencia do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional”. Tal lógica, conduz os alunos que o praticam a uma ação passiva, visto que, praticar esporte é seguir a risca as normas e procedimentos construídos externamente a escola, não havendo possibilidades de adequações a partir da realidade estrutural e humana que se manifestam na escola.

Considerando a importância atribuída a esse conteúdo por indivíduos com os mais diferentes capitais econômicos constatados nesta pesquisa, se faz necessário uma reflexão maior quanto ao seu papel social na formação dos indivíduos no âmbito escolar. Nesse sentido, Soares *et al* (1992, p. 71) sugerem que: “Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria”.

Já a dança, segundo Scarpato (2007, p. 40), pertenceria a uma “área do conhecimento específico – a arte” e, se estivesse somente associada a manifestações, como a dança clássica e a moderno, talvez pudéssemos dizer que seria mais acessível as camadas sociais mais altas, que teriam acesso a essas manifestações. Todavia, se nos aportarmos somente a esse entendimento, estaríamos reduzindo a dança a apenas uma ou poucas formas de expressão. Nosso entendimento de dança aproxima-se ao de Scarpato, percebida enquanto arte e manifestação cultural dos diferentes povos e que se apresentam das mais diversas formas e mais longínquos lugares. Esta, dessa forma, eminentemente ligada à cultura.

No espaço social desta pesquisa, constatamos que indivíduos em todos os níveis de capital econômico afirmam gostar da dança, talvez porque nesse espaço investigado, a dança emerge como manifestação cultural e social, atingindo as diversas camadas sociais e se materializando de diversas formas. Corroborando com essa ideia, Scarpato (2007, p.42-43) coloca que:

A dança encontra-se presente em inúmeras áreas do saber/ fazer humano, [...] temos a dança na cultura popular (danças folclóricas, danças, étnicas, capoeira, dança de rua, danças circulares), na arte (dança acadêmica ou balé

clássico, dança moderna, jazz, dança contemporânea, dança de salão), na religião (dança dos rituais das tribos indígenas, dança dos dervixes, dança do candomblé, dança dos cultos evangélicos).

Dessa forma, podemos inferir que esse conteúdo da Educação Física, manifestado de diversas maneiras, atinge os indivíduos de todas as representações sociais e econômicas. O que não significa, necessariamente, que indivíduos com diferentes capitais econômicos gostem do mesmo tipo de dança. Nessa instância, Bourdieu (2007, p. 168-169) diz que:

O verdadeiro princípio das diferenças que se observam no campo do consumo, [...], é a oposição entre os *gostos de luxo* (ou *de liberdade*) e os *gostos de necessidade*: os primeiros caracterizam os indivíduos que são o produto de condições materiais de existência definidas pela *distância da necessidade*, pelas liberdades ou, como se diz, às vezes, pelas *facilidades* garantidas pela posse de um capital; por sua vez, os segundos exprimem, em seu próprio ajuste, as necessidades de que são produto.

Consequentemente, preferência pelo tipo de dança e os investimentos podem ser influenciados pelas condições econômicas e sociais dos indivíduos. No entanto, não procuramos realizar, nesse trabalho, a distinção entre os tipos de danças preferidos pelos atores que se encontram em posições econômicas diferentes, o que não nos permite refutar ou ratificar a influência do capital econômico no contexto em que nos propomos analisar.

De forma mais pontual, os resultados obtidos nessa investigação mostram que, dos 31 (trinta e um) indivíduos que compuseram a amostra, 13 (treze) responderam ter maior afinidade pelo esporte e, dentre estes, 12 (doze) possuem renda entre 1.000 (mil) e 6.000 (seis mil) reais e 01 (um) possui um capital econômico um pouco mais alto que 8.000 (oito mil) reais. Os outros 13 (treze) afirmaram se identificar mais com a dança, sendo possível perceber que esse gosto está disseminado em todos os níveis de capital econômico, conforme está exposto na tabela abaixo. Nesta, também é possível identificar que 01 (um) indivíduo declara preferência por jogos e brincadeiras e 02 (dois) preferem outros tipos de atividades, enquanto outros 02 (dois) indivíduos não responderam à questão. Apesar da diversidade de capitais econômicos, fica claro que os indivíduos desse grupo possuem gostos parecidos. Em uma visão mais sociológica, poderíamos associar essas afinidades à própria influência do convívio em grupo, uma vez que esses indivíduos dividem o mesmo espaço social. De acordo com Nogueira & Nogueira (2006), seria o *habitus* de classe o que faz com que esses sujeitos ajam nas mais diversas situações sociais, não como um indivíduo qualquer, mas como um membro típico de um grupo de classe social que ocupa uma posição determinada nas estruturas sociais.

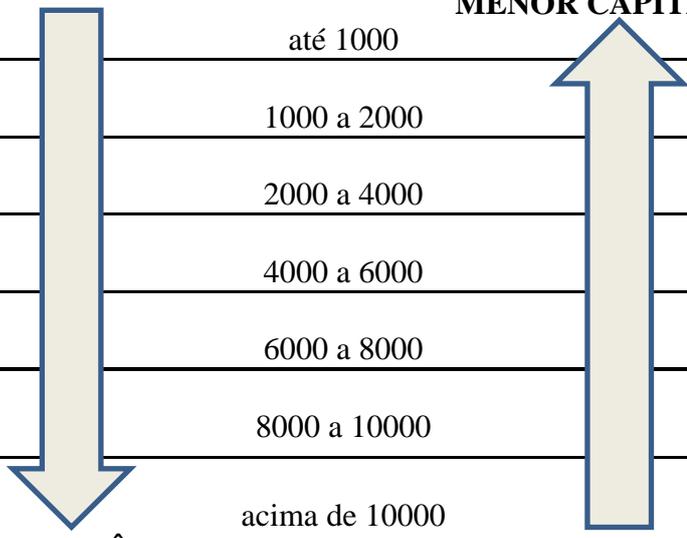
**Tabela 1:** Relação - Renda aproximada da família e afinidade com os conteúdos da Educação física

<b>Qual conteúdo da Educação física você tem maior afinidade?</b>						
		Esporte	Dança	Jogo/ brincadeira	Outros	Total
<b>Renda aproximada da família</b>	até 1000	0	1	0	0	1
	1000 a 2000	3	3	1	0	7
	2000 a 4000	4	1	0	2	7
	4000 a 6000	5	2	0	0	7
	6000 a 8000	1	3	0	0	4
	8000 a 10000	0	2	0	0	2
	acima de 10000	0	1	0	0	1
<b>Total</b>		13	13	1	2	29

Vale considerar que a relação estabelecida para definir a variação entre os capitais econômicos processou-se considerando o próprio grupo investigado, havendo a variação a partir das rendas familiares mensais. Estabeleceu-se que, aqueles que teriam uma renda mensal até 1.000 (mil) reais representariam os que têm menor capital econômico; e os que teriam renda mensal superior a 10.000 (dez mil) reais representariam aqueles que teriam o maior capital econômico. Cabe ainda destacar que os demais são distribuídos entre os valores que representam o maior e o menor capital econômico, aproximando mais ou menos do maior ou do menor capital econômico. Essa variação pode ser mais bem visualizada no esquema a seguir.

**Esquema representativo da variação dos capitais culturais no grupo investigado**

		<b>MENOR CAPITAL ECONÔMICO</b>	
<b>01 aluno</b>		até 1000	
<b>07 alunos</b>		1000 a 2000	
<b>07 alunos</b>		2000 a 4000	
<b>07 alunos</b>		4000 a 6000	
<b>04 alunos</b>		6000 a 8000	
<b>02 alunos</b>		8000 a 10000	
<b>01 aluno</b>		acima de 10000	
<b>MAIOR CAPITAL ECONÔMICO</b>			



Por fim, podemos evidenciar que dentre os conteúdos da Educação Física escolar, o processo formativo recebido pelos agentes que compõem este espaço social foi permeado por disposições que permitiram uma maior aproximação e gosto pela prática da dança e do esporte, sendo natural que esses indivíduos tenham mais afinidade por estes conteúdos em detrimento dos demais.

Assim posto, o que podemos inferir é que, no espaço estudado, o capital econômico não se apresenta como determinante na preferência dos alunos pelos conteúdos da Educação Física no *locus* investigado, pois os indivíduos com diferentes constituições de capitais dispõem de gosto pelos mesmos conteúdos, o esporte e a dança. Esse fato pode estar relacionado às influências proporcionadas pelo convívio em grupo, pois, apesar das composições de capitais diferentes, esses agentes dividem o mesmo espaço social, o que possivelmente proporcionou a incorporação de um *habitus* de classe.

Concluimos, pois, que as diferentes composições de capitais podem proporcionar aos indivíduos subsídios para formação diferenciada, porém, é possível dizer que indivíduos com composições de capitais distintas podem incorporar disposições para uma mesma prática. O que pode divergir é a forma como essas disposições vão ser incorporadas por eles e a maneira que essas práticas vão ser desenvolvidas por eles nos diferentes espaços sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria, F. A. na luta em torno dos valores, estão em jogo os princípios de distribuição das riquezas materiais e simbólicas produzidas numa dada sociedade In: Bourdieu Pensa a Educação. Biblioteca do professor. **Revista Educação**: Bourdieu Pensa a Educação. São Paulo, 2ª Ed. v. 2, n.5, 2012. ISSN 1415\_5486.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção social da realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: a crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo, Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. 556p.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

BRASIL. MEC. Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior, 2000.

BUENO, K. M. P. **Construção de habilidades**: trama de ações e relações. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

CATANI, Afrânio Mendes (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998d.

GIRARDI JR., Liráucio. Pierre Bourdieu: Questões de sociologia e comunicação. São Paulo, Annablume; FAPESP, 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104p. Resenha de ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 137-138, jan./abr. 2012.

GOHN, Maria G **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo no terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011.

LUGLI, Rosário S. G. A construção social do indivíduo. In: Bourdieu Pensa a Educação. Biblioteca do professor. **Revista Educação**: Bourdieu Pensa a Educação. São Paulo, 2ª Ed. v. 2, n.5, p. 28, 2012. ISSN 1415\_5486.

NOGUEIRA, Maria A; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 149p.

PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. Sobre tigres e homens: algumas observações sociológicas a respeito da formação humana. In: Osmar de Souza; Adolfo Ramos Lamar. (Org.). **Educação em perspectivas**: interfaces para a interlocução. Florianópolis, SC: Insular. 2006, p. 207-224.

SCARPATO, Marta. **Educação Física** - como planejar as aulas na educação básica/Marta Scarpato. (organizadora). São Paulo. Avercamp, 2007.

SOCHA, Eduardo. **Pequeno glossário da teoria de Bourdieu**. v. 128, 2010. Disponível em <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/pequeno-glossario-da-teoria-de-bourdieu/>>, Acesso em 15 fev. 2015.

SOARES, C. L. *et al.*, **Metodologia do ensino de educação física**/coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.